APOSTILA PARA FAMÍLIAS E ESCOLAS

Método Montessori e Estimulação Precoce para Crianças com Necessidade de Estimulação Especial (NEE).

Este é um trabalho amador, em desenvolvimento e não revisado. Este documento e suas orientações de forma alguma dispensam o acompanhamento médico e terapêutico. Reforçamos a importância de **profissionais especializados** combinando seus esforços com a família e a escola e, aqui, apresentamos somente as contribuições que o método Montessori pode oferecer. Converse com os profissionais que acompanham sua criança sobre esta apostila.

A família é a chave do sucesso. (Ministério da Saúde)

ESTA APOSTILA SERÁ ATUALIZADA ATÉ ESTAR COMPLETA, COM DIRECIONAMENTOS PARA A ESTIMULAÇÃO DE TODAS AS ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO

Lar Montessori

"Montessori segue os caminhos da Natureza" - E.M. Standing

Nossas Fontes

A principal base para a elaboração deste material é a cartilha

DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE:
Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor Decorrente de Microcefalia

Produzida pelo Ministério da Saúde e publicado em 2016.

O documento pode ser encontrado em:

http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/01/Diretrizes-de-Estimulacao-Precoce_Microcefalia.pdf

Recomendamos a leitura do documento.

Também indicamos a leitura da cartilha sobre o Zika, produzida pelo Governo Federal, em:

http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/12/cartilha-informacoes-ao-publico-v2.pdf

Além da cartilha de diretrizes, utilizamos também a obra de Maria Montessori, com especial atenção para os livros **Mente Absorvente, A Criança** e **Pedagogia Científica**.

De outros autores, utilizamos as seguintes obras como referência:

Montessori From The Start: The Child at Home From Birth to Age Three – Paula Polk Lillard

How To Raise an Amazing Child the Montessori Way – Tim Seldin

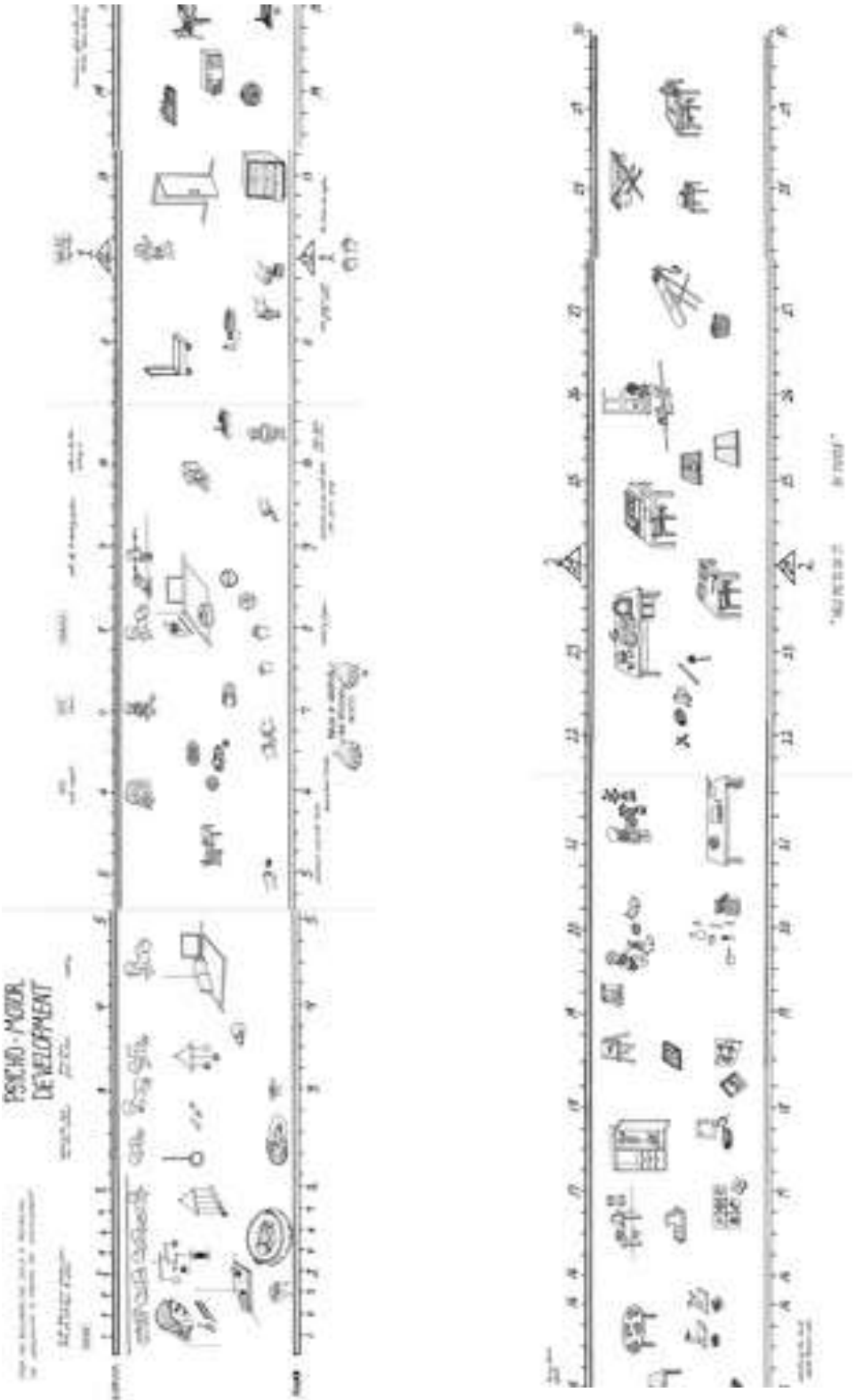
The Joyful Child: Montessori, Global Wisdom From Birth to Three – Susan M. Stephenson

Sugerimos também a leitura do livro **Shantala: Uma Arte Tradicional** - Frederick Leboyer

O termo **Necessidade de Estimulação Especial** foi cunhado para a produção desta apostila e se refere a crianças que, por quaisquer motivos, precisem de estimulação especial. As crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrentes da **microcefalia** podem se beneficiar das sugestões feitas aqui, e esta apostila foi feita pensando especialmente nelas. Mas outras crianças também poderão aproveitar aquilo que aqui se indica.

Na elaboração desta apostila, não incluímos aspectos sobre **avaliação médica** do desenvolvimento, e somente incluímos formas de estimulação diretamente vinculadas a Montessori.

Linha do Tempo do Desenvolvimento Motor (Alta Resolução aqui: https://www.flickr.com/photos/goldberg/6330637736)



O Ambiente da Criança – Texto "É Pra Ser Simples" (Lar Montessori)

A máxima elegância de qualquer sistema é seu máximo de simplicidade. Não fosse assim, seria impossível a nós o avanço da civilização. Vivêssemos nós num mundo cujo progresso dependesse de um aumento gradativo de complexidade, em algum momento, haveria um nó, e nós não conseguiríamos mais caminhar. A bem da verdade, é isso o que acontece nas grandes cidades, especialmente no que diz respeito à mobilidade urbana – um grau cada vez maior de complexidade impede que se saia de casa ou se volte para casa a qualquer horário. Mas é o oposto do que acontece com a tecnologia: aparelhos cada vez mais simples permitem que muita gente transforme a própria vida (a gente sabe que você não vai entender errado e vai continuar evitando a exposição de sua criança a telas eletrônicas de todo tipo).

Se é assim com coisas exteriores a nós, como o transporte urbano e os notebooks e celulares, que dizer então do que nos é interior? Sistemas diversos de cunho filosófico e religioso partem de uma estrutura extremamente simples, e as mais diferentes linhas de autoconhecimento vão pelo mesmo caminho. Não é coincidência que Montessori tenha chegado em um sistema de pensamento e ação de princípios gerais simplíssimos, possíveis de ser compreendidos por qualquer um.

Não é possível que nosso trabalho precise ser compreender Montessori. Isso é simples. Nosso trabalho precisa ser *internalizar* algumas ideias que contrariam fundamentalmente a forma de pensar moderna, esta sim, cada vez mais complexa. É notável, entretanto, quanto se conseguiu complicar Montessori desde sua morte. Ela insistiu inúmeras vezes na simplicidade científica de seu trabalho. Não na facilidade dele, mas na simplicidade dele. Um de nossos trabalhos, no Lar Montessori, é permitir que você compreenda Montessori, então, aqui vai uma explicação sintética do que Montessori compreendia como *ambiente preparado*. O texto foi inspirado no subcapítulo "Qualidades Fundamentais Comuns a Tudo no Ambiente que Circunda a Criança", do livro A Descoberta da Criança, ainda sem publicação em português. Montessori falava da escola, a gente vai levar isso para casa.

Qualidade 1) O Controle do Erro

Tudo quanto possível no ambiente da criança deve permitir que ela perceba seus erros e imperfeições, especialmente de movimento, e melhore a partir da própria percepção, mais do que a partir da correção do adulto. Quando precisamos corrigir o tempo todo, a criança não se torna independente de nós. Ela precisa da gente, o-tempo-todo. Se o ambiente fala com ela, se ele explica para ela os pontos sobre os quais ela precisa trabalhar, então esse desenvolvimento ocorre de si-para-si, e ela é capaz de compreender-se e compreender o mundo ainda melhor, por meio desse trabalho interior.

Observe: No ambiente preparado para a criança com NEE, deve haver controle de erro. Mas nós não devemos pressupor a *autoeducação*. É possível que, mesmo com o controle de erro presente, a criança precise da ajuda gentil e consciente do adulto para aprender a se movimentar com sucesso ali.

Observe: Utilizar objetos quebráveis com uma criança que enfrenta desafios em seu desenvolvimento motor pode adicionar uma *dificuldade* desnecessária em seu desenvolvimento e uma frustração grande também. Use, se for possível para a criança. Se não, use, por exemplo, metal, que não quebra, mas faz muito barulho quando cai, avisando a criança da queda do copo.

Alguns exemplos podem ajudar a compreender. Nós costumamos rodear a criança de tudo o que não quebra, para que ela possa ter total liberdade de movimento. Entretanto, uma liberdade sem direção não leva a lugar algum. A criança que usa um copo que não quebra, joga esse copo no chão se sente alguma emoção negativa, porque sabe que nada vai acontecer. Uma criança que usa copos de vidro não age assim – ou age assim com **muito** menos frequência, para evitar universais – porque sabe que causará uma consequência definitiva.

A criança que mora em uma casa cujos móveis têm tecidos escuros ou impermeáveis não pode perceber a sujeira que causa quando sobe em algo de sapato ou quando deixa cair qualquer líquido. Toalhas de mesa entram nessa também. Vale a pena apostar no tecido claro, talvez num tecido protetor claro, no caso dos móveis, para que a criança possa enxergar a consequência de seu comportamento.

Quanto à mobília, o mesmo é verdadeiro. A mobília leve ajuda a criança a notar quando sua movimentação é descontrolada. Ela esbarra e as coisas se mexem, fazendo barulho. Isso a

ajuda a não esbarrar da próxima vez. Mobília pesada, fixa, não mostra para a criança o resultado de suas ações.

Fala-se muito da *correção* e até do *castigo* como *consequência*. Está errado. Nós não "damos consequência" para a criança. Deixar a criança sem ir ao parque porque ela sujou/quebrou/derrubou não é *dar consequência*. É dar castigo. Consequência o ambiente mesmo dá, e com ele a criança aprende. Isso se chama *controle do erro*, essa consequência natural provocada pelo ambiente que responde às ações da criança.

Qualidade 2) Estética

A beleza não é opcional no ambiente da criança. Ela é absolutamente necessária. Uma beleza quase sublime, cuidadosa, pontual. Um amontoado de coisas sem sentido, como são quase todos os quartos infantis, e infelizmente muitos dos *modernos quartos* ditos *montessorianos*, é feio, sem sentido e confuso. A beleza é pensada, cuidada, quase exata, e muito humana. É belo verdadeiramente o por-de-sol que poderíamos admirar por horas a fio, como fez o Pequeno Príncipe, que movia sua cadeira afim de rever o por-do-sol quarenta vezes, em um dia de especial tristeza.

É belo o céu estrelado, sob o qual nos deitamos e ao qual assistimos não fazer nada, a conversar com um amigo ou companheiro, por tempo sem fim. É linda a praia, a floresta, e é linda a flor e cada uma de suas pétalas, é belíssima a libélula que toca a água muito brevemente à caça de comida e gera círculos perfeitos, que só vão se quebrar à borda dos lagos. A criança quando encontra um pedaço de pedra no chão, um animalzinho novo, ou uma flor, e agacha-se para poder explorar e conhecer melhor, descobrir mais um detalhe do mundo, encaixar mais uma peça do infinito quebra-cabeças, que quando adultos esquecemos de completar.

É essa a beleza que devemos levar para nossos lares, se desejamos que sejam ambientes propícios ao desenvolvimento infantil. Poucos brinquedos, de cores bem definidas, atraentes com certeza e até brilhantes, mas não exageradas em número. Um dos materiais mais *fundamentais* dentro de Montessori é a Caixa de Cores, que contém 64 pequenos pedaços de madeira coloridos ou envoltos em seda tingida. São 64 cores, com certeza uma imensidão de cor e brilho. Mas são 64 cores que ficam dentro de uma caixa, que pode ser aberta e usada com beleza e cuidado pela criança, quando ela deseja. Não são 64 cores povoando e pululando no ambiente, a gerar tormentas mentais na criança que busca paz e tranquilidade para se desenvolver.

Essa beleza está em ambientes muito bem organizados, em objetos bonitos. Num prato cuidadosamente acabado e em um copo muito limpo e sem riscos. Está em roupas organizadas nas gavetas do guarda-roupa e em roupas que permitam à criança apreciarem as peças do que vai vestir como se estivesse em um museu, e não tanto em frente a um muro decorado por uma profusão de pichações coloridas. Essa beleza está em quanto pensamos naquilo que deixamos à disposição da criança e quando consideramos com cuidado cada elemento do espaço onde ela viverá.

Qualidade 3) Atividade

Esta característica diz mais respeito aos brinquedos e objetos úteis do ambiente. Não vale o brinquedo que brinca sozinho. Lembram do cachorrinho que, bastava ligar, saia dando cambalhotas? Esse brinca sozinho, como brincam sozinhos os brinquedos em que basta apertar um botão para sair um som. Se queremos um brinquedo com som, por que não um sino? Um chocalho? Um pau de chuva?

Os materiais colocados à disposição da criança devem inspirar sua atividade. Devem servir à mais íntima necessidade de movimento, de descoberta e de organização mental. Quanto aos brinquedos que chamam a atividades demais, não servem também. Aquele, que tem quatro espaços em cima, cada um de uma cor e uma forma, mais dos espaços ao lado, além de seis peças coloridas de formatos semelhantes aos dos buracos, somados a oito pequenas portas, quatro de cada lado do brinquedo, que podem ser abertas por outras oito pequenas chaves coloridas, e que tem uma alça para que sirva como malinha onde se leva a infinidade de peças e chaves… Isso não serve para nada.

Nenhum adulto tem um só objeto com mais de dezessete opções de ação. Cada coisa tem seu propósito no mundo. Um brinquedo de encaixes é bem vindo. Um com dezesseis encaixes diferentes, coloridos, que abrem-e-fecham, é muito. É necessário pensar em brinquedos que permitam à criança que aja, e não que *se ocupe*. E é diferente.

Quando ela vai à cozinha, encontra as panelas e as derruba todas de uma vez do armário, para depois sair andando à busca de outras novidades, isso é uma criança só *se ocupando*. Quando ela retira os potes do armário e começa a encaixar um no outro, ou a tentar tampar um por um, isso é *ação*, com propósito, com finalidade real, e que ajuda no desenvolvimento. Isso leva a criança a um grau de concentração lindo de ver, e que nós devemos ajudar a surgir por meio dos brinquedos, objetos e materiais adequados.

Qualidade 4) Limites

Imagine-se por um momento em uma floresta. Sem trilha e sem bússola. No fim da tarde. Imagine que você pergunta a alguém a direção em que deve seguir para chegar a um local determinado, e imagine também que a pessoa lhe oriente corretamente: "Basta seguir reto, até amanhã cedo, você chega". Você começa a andar. A probabilidade de você se perder e não chegar nunca, havemos de concordar, é altíssima. Para a criança, a vida é assim.

Se a criança tem coisas demais em seu ambiente, caminhar na direção de seu desenvolvimento é um desafio difícil demais, complexo demais. Não é simples. E precisa ser simples. Por isso, devem figurar nesse ambiente umas poucas coisas, que ajudem no momento do seu desenvolvimento, que sejam exatas para suas necessidades. Para entender exatamente essas necessidades, refira-se a textos sobre Períodos Sensíveis e sobre desenvolvimento do movimento das mãos, aqui no Lar Montessori e em outras páginas.

É muito difícil aceitar que a relação entre *melhor desenvolvimento* e *mais atividades* ou *mais auxílio* não é direta, e ela não é direta. Em uma floresta como a que falamos acima, não é necessário derrubar todas as árvores, fazer uma estrada e colocar sinalização a cada dois metros. Só é necessário abrir uma trilha visível e colocar algumas placas de madeira ou pedra. Quem sabe baste uma bússola e um mapa. Mas é necessário que haja alguma coisa.

Observe: Verdadeiramente, a relação não é direta para nenhuma criança. Um excesso de estímulos cansa, estressa e gera ansiedade na criança. Ainda assim, uma criança que necessite de estimulação especial precisará **não de muitas coisas em seu ambiente**, mas de bastante atenção dos adultos para ajudarem a criança a entrar em contato com o seu ambiente de forma produtiva.

E essa *alguma coisa* tem como finalidade colocar ***ordem*** na mente do caminhante. Ajudá-lo a organizar seu ambiente mentalmente. O excesso de brinquedos ou materiais (em casa ou na escola) é prejudicial, é como se além de todas as árvores, plantas e caminhos possíveis na floresta, ainda tivéssemos muitos rios e uma plaquinha com o nome de cada árvore por onde passamos. É informação, é caminho possível, mas é confuso, e só dificulta. É muito mais fácil se orientar em um bosque, por exemplo, ou em uma floresta aberta, e com uma bússola e uma trilha que, *porque diminuem a quantidade de opções, facilitam a tomada de decisões corretas*.

Como uma conclusão.

Montessori não é para ser um problema a mais na sua vida, uma árvore a mais em uma floresta na qual você está perdido. Não é para ser uma referência a mais na multiplicidade de referências sobre criação de crianças a que você tem acesso, gerando mais dúvidas e mais confusão, e piorando o chão firme, e não tão firme, sobre o qual você pisa para criar seus filhos.

A ideia de Montessori é ser uma trilha, um conjunto de placas, e uma bússola. Um caminho simples, belo, cheio de atrativos interessantes e ocasiões de encanto, mas um caminho simples, compreensível, que você pode percorrer. Porque Montessori dá certo com qualquer criança, em qualquer ambiente, em qualquer lugar do mundo *e* em qualquer época (e é necessário muita coragem para dizer isso, mas também uma certeza absolutamente científica do que se diz), por causa de tudo isso, é possível afirmar para você: invista um pouco do seu tempo para entender Montessori.

Supere a fase de achar que tudo isso é complexo demais, e estude mais um pouco. Debaixo de uma quantidade imensa de informações, você vai encontrar um sistema muito bem definido, construído sobre sólidas bases de investigação científica, e um método que pode realmente ajudar você a simplificar sua vida e sua forma de criar as crianças. Durante esse processo, conte conosco. E depois desse processo, volte para contar como está sendo usar essa bússola, caminhar por essa trilha, e se encantar com cada sorriso aberto, olhar fascinado e disposição contente de seu filho em relação à vida e ao mundo, todos os dias.

1. ESTIMULAÇÃO AUDITIVA

O Ministério da Saúde nos fornece a seguinte tabela com marcos do desenvolvimento auditivo:

Faixa etária	Respostas motoras	RCP*
zero a 3 meses	No início, resposta de sobressalto ou de Moro em recém-nascidos com audição normal com estímulo de 65 dB NPS** ou mais alto, apresentado de forma súbita. Reação de sobressalto/resposta de atenção/virar a cabeça.	Presente
3 a 6 meses	Entre 3 e 4 meses: o lactente pode começar a virar lentamente a cabeça. Resposta de atenção/virar a cabeça/localização lateral.	Presente
6 a 9 meses	7 meses: os músculos do pescoço do lactente estão suficientemente fortes para permitir que ele gire a cabeça diretamente para o lado de onde vem o som. Resposta de atenção/localização lateral. Localização INDIRETA para baixo. Entre 7 e 9 meses: começa a identificar a localização precisa da fonte sonora com uma virada direta da cabeça para o lado. Resposta é brusca e firme. Ainda não olha diretamente para o som apresentado acima do nível dos olhos.	Presente
9 a 13 meses	10 meses: começa a localizar o som acima da cabeça. Localização para o lado. Localização DIRETA para baixo.	Presente
16 a 21 meses	Localiza diretamente os sons para o lado, para baixo e para cima.	Presente
21 a 24 meses	Localização direta do som para o lado, para baixo e para cima.	Presente

Fonte: Elaboração própria.
*RCP: Reflexo cócleo-palpebral.
**NPS: Nível de Pressão Sonora.

Opções de Atividades e Ações para a Família e a Escola:

1. **Brinque com coisas que produzam sons** – chocalhos, guizos, sinos. Brincar de fazer sons com objetos por perto do bebê (um ou dois palmos de distância) nos permite ajudar a desenvolver a habilidade de *localização* da origem do som – a criança, aos poucos, mexe os olhos e a cabeça, em busca da origem do som.

2. **Dialogue com a criança, converse** – desde muito cedo, a criança produz sons com a boca. Mesmo antes da fala, você pode interagir com ela partindo desses sons. Pode reproduzi-los com a sua boca, pode contar a ela o que está fazendo, pode narrar o que faz

enquanto mexe no corpo dela. Respeite os turnos conversacionais sempre: quando ela estiver "falando", não interrompa, permita que ela produza os sons que puder e perceba como um diálogo funciona.

3. **Cante com a criança** – a música cantada por uma pessoa de verdade (mais do que por uma televisão ou um aparelho de som) é uma importante aliada no desenvolvimento da audição e da linguagem. Cante bastante com a sua criança.

4. **Use pareamentos de sons** – em Montessori, temos um material que se chama *caixa dos rumores* ou *cilindros sonoros*. Você pode fazer em casa: monte chocalhos (com garrafinhas de iogurte ou caixinhas de fósforo, por exemplo) e coloque, dentro deles, diferentes coisas: arroz, pedras, areia, uma semente, duas pecinhas de metal (como chaves antigas ou clips de papel). **Importante**: deve haver sempre *dois cilindros* com o mesmo conteúdo, para formar pares. Depois, brinque com a criança de encontrar os cilindros que fazem o mesmo som. Na escola montessoriana, a apresentação deste material para a criança com NEE pode ser mais interativa do que o habitual, ajudando assim a criança a manter sua atenção no material.

5. **Se necessário, use contrastes de som e silêncio** – com algumas crianças com NEE, pode ser útil fazer chocalhos com conteúdo e chocalhos sem conteúdo algum, e então separar aqueles que "fazem som" daqueles que "não fazem som". É uma atividade simples, mas que pode ser realmente curiosa para uma criança nova ou que encontre nisso ou desafio.

6. **Brinque com sons diversos** – você pode brincar de reproduzir sons de animais e, depois de aprender, a criança pode indicar (apontando para fotos ou desenhos) a que animal pertence o som que você faz. Isso também pode ser feito com gravações de instrumentos musicais.

7. **Faça sequências de sons** – ainda com os chocalhos, você pode fazer alguns com sons mais graves (com madeira, por exemplo) e outros com sons mais agudos (com metal ou pedrinhas pequenas) e sequenciar com a criança, desde o mais grave até o mais agudo. Isso é muito mais difícil do que fazer pares.

8. **Valorize o silêncio** – para que a audição se desenvolva bem e para que o equilíbrio emocional da criança se mantenha, é importante que a vida dela não seja preenchida por ruídos infinitos e sem significado. O bem estar da criança depende, também, de um equilíbrio saudável entre som e silêncio para poder identificar os sons que importam.

Para crianças que tenham necessidade de aparelhos auditivos e/ou aprendizado de LIBRAS, não hesite quanto a nenhuma das duas coisas.

2. ESTIMULAÇÃO VISUAL

O Ministério da Saúde nos fornece a seguinte tabela com marcos do desenvolvimento da visão:

Quadro 2 – Marcos do desenvolvimento visual da criança (zero a 3 anos de idade)

Idade	Comportamentos visuais presentes
30 a 34 semanas de idade gestacional	Reação pupilar à luz, fechar as pálpebras diante de luz intensa e reflexo de fixação.
Ao nascimento	Busca da fonte luminosa, fixação visual presente, mas breve, tentativas de seguir objeto em trajetória horizontal.
1 mês	Contato visual e fixação visual por alguns segundos, seguimento visual em trajetória horizontal em arco de 60 graus, preferência por objetos de alto contraste e figuras geométricas simples.
2 meses	Fixação estável e muito bem desenvolvida, inicia coordenação binocular, seguimento visual em trajetória vertical, interesse por objetos novos e com padrões mais complexos, inicia sorriso social
3 meses	Desenvolve acomodação e convergência, inicia observação das mãos e faz tentativas de alcance para o objeto visualizado. Até o 3° mês, a esfera visual é de 20 a 30 centímetros
4 meses	Pode levar a mão em direção ao objeto visualizado e agarrá-lo.
5 a 6 meses	Fixa além da linha média, aumento da esfera visual, capaz de dissociar os movimentos dos olhos dos movimentos de cabeça, acuidade visual bem desenvolvida, reconhece familiar, amplia o campo visual para 180 graus, movimentos de busca visual são rápidos e precisos. Pode apresentar desvio ocular, mas, se for persistente, é necessária avaliação oftalmológica.
7 a 10 meses	Interessa-se por objetos menores e detalhes, interessa-se por figuras, esfera visual bastante ampliada, busca e reconhece objetos parcialmente escondidos.
11 a 12 meses	Orienta-se visualmente no ambiente familiar, reconhece figuras, explora detalhes de figuras e objetos, comunicação visual é efetiva
12 a 24 meses	Atenção visual, aponta para o objeto desejado, mesmo que esteja à distância, muda o foco de visão de objetos próximos para distantes com precisão, identifica em si, no outro ou em bonecos as partes do corpo, reconhece o próprio rosto no espelho, reconhece lugares, rabisca espontaneamente
24 a 36 meses	Tenta copiar círculos e retas, constrói uma torre com três ou quatro cubos. Percepção de profundidade está quase completa

Opções de Atividades e Ações para a Família e a Escola:

1. **Utilize móbiles montessorianos** – diferente do que acontece com móbiles comuns, os móbiles utilizados no método Montessori são pensados para cada fase do desenvolvimento da visão. Para aprender a fazer os móbiles e para ver imagens deles, você pode visitar o endereço abaixo e outros indicados: https://acaratapa.wordpress.com/2012/06/18/a-pedidos-como-fazer-os-mobiles/ - Lembre-se de que os móbiles não podem ficar muito longe do olhar da criança. Pense em algo como 20 ou 30 cm até os três meses e um distanciamento gradual depois.

    a. **O primeiro móbile, chamado *Munari*,** é de formas em branco e preto e uma esfera transparente. Habitualmente, usamos este móbile no primeiro mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para um mês de vida na tabela acima.**

    b. **O segundo móbile, chamado *dos Dançarinos*,** é de recortes em papel colorido brilhante no formato de pessoas simplificadas. Habitualmente, usamos este móbile no segundo mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para dois meses de vida na tabela acima.**

Detalhe de imagem de www.howwemontessori.com

Esse é um bom site (em inglês) para conhecer os móbiles e outros pontos de Montessori em casa.

    c. **O terceiro móbile, chamado *Gobbi***, é de bolinhas em tons de azul, dispostas na diagonal em gradação. Habitualmente, usamos este móbile no segundo mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para dois meses de vida na tabela acima.**

d. **O quarto móbile é de octaedros coloridos pendurados em alturas diferentes**. Habitualmente, usamos este móbile do segundo para o terceiro mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para três meses de vida na tabela acima.**

e. **O quinto móbile é um gizo grande** pendurado em uma faixa de tecido que pende do teto. Habitualmente, usamos este móbile no terceiro mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para três meses de vida na tabela acima, lembrando que este também pode ajudar no desenvolvimento da percepção auditiva.**

f. **O quinto móbile é um pêndulo com uma argola de mais ou menos 10cm de diâmetro pendurada em uma faixa de tecido que pende do teto**. Aprenda a fazer este móbile aqui: http://www.esmenialima.com.br/blog/tag/pendulo-de-argola/
Habitualmente, usamos este móbile do quarto ao sexto mês de vida da criança. **Utilize este móbile até que seja atingido o marco de desenvolvimento correspondente ao previsto para quatro meses de vida na tabela acima, lembrando que este também pode ajudar no desenvolvimento motor, porque a criança tenta pegar a argola.**

2. **Deixe três ou quatro brinquedos próximos da criança** – Uma vez que a esfera visual da criança aumenta, ela procurará coisas dos lados, e será interessante poder encontrar brinquedos ou objetos que ela possa pegar. Muitos brinquedos formam uma confusão difícil demais para olhos iniciantes, mas uns poucos brinquedos com espaço entre si são um estímulo interessante. Você pode estimular a criança a pegar os brinquedos, com gentileza.

3. **Chame a atenção da criança para que ela olhe para as coisas –** com os móbiles, os objetos do ambiente e aquilo que pode ser encontrado onde vocês estiverem, chame a atenção da criança para objetos interessantes, bonitos, grandes ou brilhantes, para que ela vire os olhos e a cabeça para olhar.

4. **Use materiais montessorianos** – via de regra, não recomendamos o uso de materiais montessorianos em casa. No caso dos bebês e crianças de até 3 anos com NEE, no entanto, os materiais montessorianos oferecem características excelentes: são grandes, de cores contrastantes, brilhantes e com possibilidades de atividade interessantes e com um nível de dificuldade adequado. Veja alguns materiais aqui

(http://shop.heutink-usa.com/infant-toddler.html) e improvise com caixas de sapato, bolinhas de ping-pong e tinta atóxica – se você puder ter os materiais de madeira, eles de fato são mais bonitos e muito mais duráveis – saiba a sequência de uso desses materiais aqui (https://www.flickr.com/photos/goldberg/6330637736) e lembre-se: vale mais o respeito ao momento do desenvolvimento do que à idade apontada na linha do tempo.

5. **Organize o ambiente da casa** – deixando espaço entre os objetos e guardando os objetos sempre no mesmo lugar, facilitamos a tarefa de encontrar as coisas no ambiente para a criança. Ambientes caóticos cansam e geram ansiedade, enquanto que ambientes organizados tranquilizam a criança e organizam o pensamento construído a partir do que é absorvido pela visão.

6. **Utilize pareamentos** – recorte retângulos de EVA ou cartolina colorida e, junto com a criança, una os pares de cores iguais. Comece com poucas cores (as três primárias, por exemplo) e adicione lentamente outras. Você também pode parear retalhos de tecido pela estampa deles.

7. **Utilize sequências** – Pinte retângulos de cartolina ou madeira com vários tons de uma só cor, como você vê abaixo. Então, espalhe esses retângulos sobre uma superfície neutra (branca ou de madeira, por exemplo) e, com a criança, encontre o mais escuro e o mais claro, e vá completando as cores intermediárias com ela.

Outras sequências são possíveis. Jogos de potes com a mesma forma e tamanhos diferentes, conjuntos de pratinhos de plantas de diversos diâmetros, recortes em cartolina com a mesma cor e a mesma forma, mas tamanhos diferentes... Tudo isso pode ser organizado por tamanho, e é interessante para a criança.

Para conhecer melhor os pareamentos e as sequências de Montessori, visite: www.EscolaMaria.weebly.com

Para crianças cegas ou com baixa visão, procure recomendações de estimulação especializada.

3. ESTIMULAÇÃO MOTORA

O Ministério da Saúde nos fornece a seguinte tabela com marcos do desenvolvimento motor:

Quadro 8 – Desenvolvimento motor da criança de zero a 15 meses

Zero a 3 meses
Abre e fecha os braços em resposta á estimulação (Reflexo de Moro).
Postura: supino, pernas e braços fletidos, cabeça localizada.
Reage aos efeitos luminosos e/ou acústicos com enrrugamento da testa.
Dá mostras de prazer e desconforto.
Fixa e acompanha objetos em seu campo visual até a linha média.
Colocada de prono, levanta a cabeça momentaneamente, descaraga de peso em antebraço e estabilidade da cintura escapular.
Presença do reflexo RTCA, que tende a diminuir ao final desta fase dando lugar ao reflexo tônico cervical simétrico RTCS.
4 a 6 meses
Orientação na linha média da cervical e dos movimentos de extremidade estão mais presentes.
Em supino, consegue alcançar os joelhos e rolar para decúbito lateral.
Colocada de prono, levanta a cabeça momentaneamente, descaraga de peso em antebraço estendido, deixando apenas o abdomen no apoio.
Pivotei na postura em prono e quando em supino inicia o rolar para prono.
Alcança a postura sentada independente mantendo-se nessa postura com cifose lombar, apoiando as mãos a frente do corpo pela reação de proteção para frente.
7 a 9 meses
Mantém-se sentada sem apoio.
Senta em anel.
Senta de lado (*sidesitting*)
Senta com as pernas estendidas (*longsitting*).
Senta em W.
Transferência da postura de gatas para joelhadas e vice-versa.
Desenvolvimento do engatinhar em bloco, logo após de maneira associada.
Consegue transferir de sentado para gatas, para joelhos, semiajoelhado e tracionar-se para de pé.
10 a 12 meses
Postura ortostática.
Marcha lateral nos móveis.
Marcha para frente empurrando um móvel.
Marcha independente (base alargada, abdução dos braços, fixação de tronco superior).
13 a 15 meses
Marcha sem apoio.
15 meses
Marcha independente subindo e descendo escadas apoiada pelas mãos.

Fonte: Elaboração própria.

Opções de Atividades e Ações para a Família e a Escola – em tudo, esteja atento aos marcos do desenvolvimento para compreender o momento certo de cada estímulo**:**

1. **Deixe o bebê deitado com a barriga para cima** sobre um tapete macio, uma colcha ou colchonete e suspenda o pêndulo de argola sobre ela, a uma distância curta o suficiente para que ela possa pegar o pêndulo ou chutá-lo, com algum esforço.

2. **Coloque o bebê em um plano inclinado**, uma almofada fofa inclinada ou um travesseiro tipo "ninho" ou "calça da vovó" para que ela possa ver o mundo ao seu redor e interagir em uma posição que favoreça o desenvolvimento da força e do controle do seu tronco.

3. **Posicione o bebê de bruços** sobre um local macio e o estimule a olhar para frente com o rosto elevado, na direção do seu rosto, de uma bola colorida, de um brinquedo ou de um objeto sonoro, como um guizo ou chocalho. É especialmente agradável e proveitoso colocar a criança sobre o seu peito, com você deitado(a).

4. **No lugar de um berço, coloque um colchão no chão para a criança dormir**. Assim, ela tem mais o que ver caso anime-se a virar a cabeça e/ou o corpo e pode se mover para baixo (saindo do colchão) e para cima (indo para o colchão), assim como perseguir interesses por conta própria.

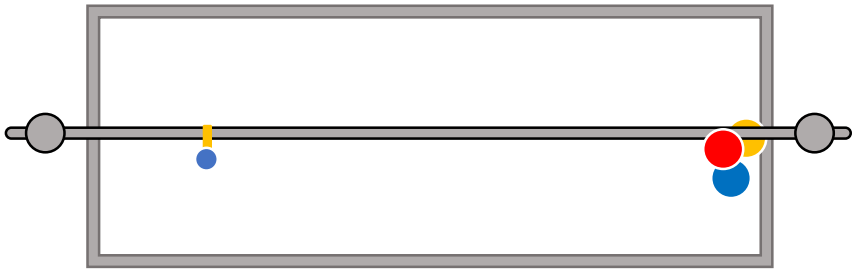
5. **Posicione a criança sobre uma superfície macia**, ao lado ou de frente para um espelho, e estimule-a a rodar, ajudando quando necessário. O estímulo pode ser feito com objetos coloridos, interessantes ou sonoros.

6. **Sente o bebê** no seu colo ou com um apoio nas costas, para que ele possa observar o mundo, brincar, ou se comunicar com você. **Brinque com bolas** e outros objetos com o bebê sentado, para que ele se esforce por se movimentar enquanto está sentado com um apoio e desenvolva equilíbrio e força nas costas.

7. **Permita o movimento livre da criança** que está aprendendo a engatinhar. A movimentação é fundamental para o desenvolvimento. Estimule a movimentação para pegar brinquedos, brincar, explorar o ambiente. Mantenha espaço livre em todos os ambientes onde a criança fica. Para engatinhar, se for necessário, você pode ajudar a criança segurando o tronco dela ou ajudando a elevá-lo levemente com uma faixa de tecido, mas *não tire da criança a oportunidade do desafio*. Ela precisa sentir o próprio peso e trabalhar com ele.

8. **Instale uma barra de cortina forte a mais ou menos 50cm do chão** e se possível à frente de um espelho (se o espelho puder ser bem grande, tanto melhor), como você

vê na figura abaixo. Pendure duas ou três coisas coloridas e que façam sons (como sinos, guizos e chocalhos) nessa barra. Ela vai servir para a criança pegar coisas altas – com esse esforço e com sua ajuda e incentivo, ela aprenderá a ajoelhar e abaixar. Depois dela aprender a ajoelhar, incentive-a a colocar um joelho e um pé no chão, isso ajuda a aprender a ficar de pé, mais tarde.



9. **Coloque os brinquedos da criança em prateleiras** para que ela tenha um motivo para se levantar e pegar as coisas. É importante que a prateleira seja forte, para que, caso a criança se apoie sobre ela, não haja risco de o móvel cair sobre a criança.

10. **A barra em frente ao espelho** tem muitas utilidades. Serve, primeiro, para estimular o processo de ajoelhar e abaixar. Depois, para a criança ficar de pé com as duas mãos de apoio. Em seguida, para andar, com uma ou duas mãos segurando na barra. Finalmente, a criança se solta da barra e, então, somente o espelho continua útil.

11. **O espelho é importante sempre** porque ajuda a criança a desenvolver intimidade com o próprio corpo, com o próprio rosto, e depois ajuda a desenvolver expressões do rosto e a reconhecê-las, e estimula a curiosidade pelos próprios movimentos e por partes específicas de sua anatomia. Quando a criança fica, finalmente, de pé, pode se ver assim, e isso também é emocionante. Posteriormente, o espelho pode ficar no quarto, cumprindo funções que vão desde o exercício das expressões até o aprendizado e exercício da vaidade.

12. **Incentive a exploração do ambiente** – incluindo objetos, toda sorte de mobília, coisas interessantes, como panelas e chaveiros, irregularidades do terreno, como degraus e rampas, tapetes e escadas. Passar por baixo de cadeiras e mesas é um prazer grande e uma atividade importante também. A permissão e o estímulo ao movimento da criança é de importância indescritível para um bom desenvolvimento.

ESTA APOSTILA SERÁ ATUALIZADA ATÉ ESTAR COMPLETA, COM DIRECIONAMENTOS PARA A ESTIMULAÇÃO DE TODAS AS ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO.